

124

**APRECIAR, ENTENDER, GOSTAR, ODIAR, RELACIONAR-SE, PARTICIPAR, VIVER - COMO OS HABITANTES DE LOTEAMENTOS SE INSEREM NA SUA COMUNIDADE E NA CIDADE DE PORTO ALEGRE.** *Ingrid Arandt, Iara Regina Castello (orient.)* (Departamento de

Urbanismo, Faculdade de Arquitetura, UFRGS).

A configuração do tecido urbano das cidades resulta de sucessivos parcelamentos do solo, principalmente aqueles para fins de ocupação habitacional. Este parece ser o caso do crescimento urbano da cidade de Porto Alegre. O Projeto Práticas Urbanas e Padrões Sócio-Espaciais - As Comunidades Residenciais do Novo Milênio pretende investigar as práticas espaciais de crescimento urbano das comunidades residenciais - que caracterizam o planejamento contemporâneo - e avaliar o processo de crescimento articulado ao tecido urbano pré-existente. A pesquisa a ser realizada insere-se no projeto maior acima citado e objetiva examinar o grau de inserção da comunidade moradora de um loteamento na cidade de Porto Alegre. Pretende-se analisar a capacidade de percepção do espaço, o grau de controle espacial e o reconhecimento do local de moradia dos moradores desse loteamento. Deseja-se especular a relação que essa população mantém com seu ambiente de vida - entorno imediato - e de que forma esses moradores se consideram e se sentem inseridos na cidade como um todo. É de interesse da pesquisa realizar ainda um estudo comparativo do grau de controle do espaço demonstrado pela população moradora de um loteamento e aquela residente em condomínios. Até o momento foram realizadas pesquisas de campo junto à SPM - Secretaria de Planejamento Municipal - localizando as comunidades possíveis de serem analisadas, dados relativos à planta do loteamento como o número de lotes, área ocupada, viabilidade aprovada de loteamentos produzidos na década de 90 do século passado e visitas de reconhecimento ao local de estudo. A análise partirá do estudo da morfologia do loteamento selecionado e do levantamento de campo da área - levantamento fotográfico, estudo da tipologia local, verificação da paisagem urbana e da mobilidade. O método de trabalho inclui a aplicação e análise de mapas mentais e entrevistas a serem realizadas com moradores do local em estudo. Com os dados coletados pretende-se iniciar a montagem de um banco de dados acoplado a um mapa digital geo-referenciado, localizando a comunidade analisada e possibilitando o rápido acesso às informações. (PIBIC/CNPq-UFRGS).